

no 6

# A GRATIDÃO DA PATRIA

PORTUGUEZES

AOS

DISTINCTOS SERVIÇOS DO LEAL, E VALEROSO CORPO DOS  
VOLUNTARIOS ACADEMICOS, EM A DITOSA EXPULSÃO DO  
INTRUSO GOVERNO FRANCEZ,

JUSTIFICADA, E PROCLAMADA

A TODOS OS PORTUGUEZES:

POR F. F.

*Bacharel Formado em Theologia.*

42/11

*Joseph Rouvini*



COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1809.

A GRATIDÃO DA PÁTRIA

AOS

DISTINGUOS SERVIDOS DO REAL, E VALEROSOS CORPO DOS  
VOLUNTARIOS ACADÉMICOS, EM A DILIGENTE EXPULSÃO DO  
INTRUSO GOVERNO FRANCOIS.

JUSTIFICADA E PROCELIANDA

A TODOS OS PORTUGUEZES:

por F. F.

Bacharel Formado em Theologia.

*Quem valerosas obras exercita  
Valor alheio o esperta, e incita.*

CAM. Lus. Cant. 5. Est. 92.



COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1809

# PORTUGUEZES.

**N**ão choreis como perdido esse genio heroico, e sublime que dirigio, e immortalisou a conducta de hum *Martim de Freitas*, e de hum *Manoel de Saldanha*: se o primeiro defendeo hum longo, e obstinado assedio, contra as forças de hum Rei que era tido falsamente na conta de Usurpador; este mesmo Rei abençoava no fundo do seu coração a firmeza, e lealdade de hum vassalo, que tão briosamente lhe resistia. Se o segundo trocando os vestidos e insignias Academicas pelo elmo, e pela espada se poem á testa da Mocidade Academica, para acudir á Praça de *Elvas* ameaçada pelos *Castelhanos* então nossos inimigos; estes inimigos são homens, e não feras, Catholicos, e não Atheos, apprecião o nosso valor, e lhe fazem justiça apezar de toda a sua rivalidade, e ao menos sabião respeitar em todo o caso os direitos da humanidade. *Coimbra* teve agora de combater huma nova especie de inimigos, que profanando os santos nomes de protecção e amizade, conseguirão por manha, o que a força lhes não poderia conceder, e atrevo-me a provar que esses factos luminosos que fazião brilhar a *Coimbra* dos nossos maiores, são quasi de todo ecclipsados por estes que illustrão agora a *Coimbra* dos nossos dias. Mas não anticipemos os factos, e para avaliarmos a sua importancia he justo, e a materia o pede, que lancemos hum golpe de vista sobre a profundeza de abysmo em o qual jaziamos ainda no mez de Junho do presente anno, já expirantes, e quasi mortos. Mais fugindo em sobresalto á memoria das maldades, que há pouco se perpetrarão entre nós do que ousando escrevellas, eu tirarei sómente da extensão, e grandeza dos males o melhor contraste para appre-

ciarmos a grandeza , e extensão dos meios empregados na sua completa destruição.

A Nação convulsa, e attenuada já parecia exhalar os ultimos suspiros !!!

Quasi todo o numerario fora exaurido pela contribuição extraordinaria de guerra , que tal foi o primeiro effeito de hum impotente , e atraçoada protecção !

O Exercito *Portuguez* havia sido extinto , e annihilado ! As Milicias , as Ordenanças , e os mesmos particulares tinham entregue as armas !

Já se observavão os horriveis symptomas da nossa morte politica ! Mais hum instante de demóra frustraria o trabalho de seiscentos annos marcados por acções gloriosas . . . . A Patria gritando a seus filhos que lhe acudissem hia a fechar os olhos com o desgosto de não ver hum só que se preparasse a levantar o primeiro grito da liberdade . . . .

Por mais hum instante . . . Não eramos *Portuguezes* . . . . Tinhaõ acabado os fastos da nossa historia . . . . Nós seriamos o triste exemplo da degeneração em que pode cahir o Povo mais leal e mais generoso . . . .

Estas considerações em parte nenhuma fizeram mais impressão do que na Universidade de *Coimbra* , que já de antemão tinha declarado estrondosamente as suas ideas. Eu mesmo que estava nos seus Geraes , quando veio a noticia do proximo embarque de toda a Familia Reinante para os Estados do *Brasil* , eu mesmo vi fazerem-se pálidos todos os semblantes , sumirem-se as vozes , succeder hum espantoso silencio á inquietação , e avidéz com que nada menos do que trezentos Academicos , procuravão as noticias da Côrte ; eu mesmo vi rebentarem as lagrimas com todos os symptomas da viva magoa , que costumão devisar-se em hum filho que acaba de perder hum terno , e amoroso Pai.

Se eu visse outros signaes , os signaes da traição , e da perfidia , eu me apressaria a fugir desses lugares como infestados da peste revolucionaria. Bem pelo contrario eu vivi no meio dos Academicos em plena segurança , desabafei toda a minha indignação contra as violencia do Tyranno do Continente , e desabafava assim na presença de cem , e de mais Estudantes com tanta certeza de que não seria delatado ao Governo intruso , como se eu falasse ás paredes do meu cubiculo . . . .

Perdoai , meus amados compatriotas , ao nobre entusiasmo

que se apodera de mim todas as vezes que eu falo, ou discorro sobre a lealdade Academica. Vós não levareis a mal que eu falasse de mim, quando o generoso proceder, que usarão comigo, abona igualmente aquella nunca assás applaudida, e e verdadeiramente heroica lealdade.

Eu já me apresso, menos a circuncianciar do que a expor summariamente as proezas militares desses novos guerreiros, que já parecem Generaes destros, e consummados.

Desde as Provincias do Norte, que forão o berço da nossa independencia, já sahirão os annuncios de huma proxima restauração. *Coimbra* apenas os tem ouvido enche-se de alvoroço, e de esperanças. Já não pode conter-se... mas *Coimbra* não tem certas vantagens para a defeza, que as circunciancias locais, e a propria má fé dos nossos Tyrannos seguravão ás duas Provincias de *Tras-os-Montes*, e entre *Douro* e *Minho* confinantes com a *Hespanha*, já levantada contra os *Regeneradores*; ellas tinham livres todos os pontos de contacto necessarios para a communicação de soccorros, e noticias. Ambas forão promettidas ao illuso Gabinete *Hespanhol*, e por isso não tiveram guarnição *Franceza*, nem sentirão as violencias e os estragos causados em outras Provincias por taes hospedes. Os depositos de armas podião forçar-se quando bem lhe parecesse, e o que mais he, ainda tinham ficado muitas até em poder de hum Regimento inteiro de Milicias.

*Coimbra* porém via interceptadas por *Almeida*, Praça forte, e chave da Provincia da *Beira*, as suas relações com a *Hespanha*. Ali se tinham depositado as Armas da Provincia.

*Coimbra* pois via-se entre dous fogos. Era ameaçada de huma parte pelo feroz *Loison*, cujo nome só fará estremecer nos seculos mais distantes de nós todas as almas sensiveis; e de outra parte, por todas as forças existentes em *Lisboa*, que não encontrarião resistencia alguma na Provincia da *Estremadura* totalmente desarmada, e sujeita aos inimigos... Não importa... Nada he impossivel a homens confiados na protecção do Ceo, defensores de huma causa justa, e docéis á enternecida voz da Religião, e da Patria, que ambas clamão vingança sobre tantas, e atrocissimas injurias há pouco recebidas.

Os Estudantes (1) passão com a rapidez de relampago, de

(1) Aqui devo fazer honrada memoria do brioso Commandante dos Voluntarios Academicos, o Senhor *Tristão Alves da Costa Silveira*,

de escravos que antes erão , para serem homens livres , e *Portuguezes* , cuja liberdade politica só consiste na sujeição aos seus Reis Naturaes . . . . Entretanto precisava-se de hum ponto central que dirigisse todos estes movimentos para o fim saudavel da restauração da Patria. Se o despotismo he horroroso , e detestavel não o he menos a insubordinação , e anarquia. O levantamento de *Coimbra* foi obra do mais puro , e inflammado empenho pela salvação do Estado , e assim como em nada se pareceo com esses motins populares suscitados por vinganças pessoaes , e tantas vezes manchados por atrocidades , que só ficarião no seu lugar se fossem consequencias da infame *protecção* : assim tambem não offereceo o triste espectáculo de homens subalternos , disputando entre si huma illegal , e desmerecida primazia. Todos acodem á porta do actual Chefe da Universidade , para lhe entregar huma suprema direcção , que todos julgão ser necessaria nestas criticas , e laboriosas circumstancias.

Meus compatriotas , eu vou agora violentar a modestia do Excellentissimo Governador da Cidade de *Coimbra*. Eu só perdendo estreitar os laços , que vos unem ao vosso amavel Soberano.

He perciso , que vós todos conheçaes o homem da immediata escolha do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

Nenhum acto dessas mesmas submissões , que o tempo , e o medo auctorisavão sobejamente , poderá notar-se em a conducta daquelle Excellentissimo Prelado para com o Governo intruso. Não visita os Officiaes *Francezes* de maior graduação , que ou se demorão , ou transitão por *Coimbra*. Não há officio mais violento para huma alma nobre , do que render homenagens exteriores , que o coração altamente reprova.

Se o imaginario Duque d'*Abrantes* lhe pede o seu voto sobre questões pertencentes á Universidade , e deixa entrever qual he o seu empenho , este que outros muitos espreitarião cuidadosamente para o satisfazerem , he por mais de huma vez contrariado pelo homem , que sacrificaria de boa vontade o seu eminente lugar , se para a conservação deste lhe fora perciso descer a humas certas condescendencias , que no homem pú-

---

Lente Proprietario la Cadeira de Calculo ; bem como do seu immediato no Commando o Padre *Francisco Romão de Goes* , Estudante da Faculdade de Theologia , que pela sua coragem , e destemida actividade reunio os votos , e aclamações geraes.

blico são outros tantos crimes. Se o Corregedor-Mór lhe roga que imponha á Universidade a obrigação de applaudir com luminarias o fantastico perdão de vinte milhões de cruzados, elle se recusa varonilmente a tomar huma parte activa em semelhante baixeza, e quando he forçoso mandar que se illumine por tres dias o vasto edificio da Universidade, nesses mesmos fará continuar o exercicio das Aulas, e o que nas festas celebradas em applauso do legitimo Soberano seria hum crime, vem a ser hum testemunho irrefragavel que dá a entender clarissimamente a repugnancia com que elle se prestou a esse violentado obsequio.

Homens condusidos por tal Chefe, que já de antemão tinha sabido inspirar a todos huma illimitada confiança, não podião faltar aos desejos da Patria. Com huma promptidão, e celeridade, que parece incrivel se preparão todos os meios necessarios para hum ataque, e huma defeza que parecia inevitavel. Se há grande falta de polvora, acodem logo os *Sobraes*, e outros dignos emulos de reputação, e dos talentos dos *Lavoisiers*, com a differença essencial de promoverem huma causa justa, e não huma carniceria atrocissima, qual foi a Revolução *Franceza*. Nunca mais sofreremos a este monstro que se jacte dos assignalados serviços que lhe fez a *Quimica*, e que elle attribue á furia da liberdade, que no seu conceito, só podia obrar estes inimitaveis prodigios. A nossa Universidade com vistas diametralmente oppostas há feito outros maiores, e nem ella, nem o nosso amavel PRINCIPE que tanto a distingue, hão de pagar aos nossos Filósofos com o preço, que esses *Vandalos* pagarão ao grande e malfadado *Lavoisier*. No breve espaço de 19 dias se apromptão 69090 cartuxos de todas as sortes, 567 lanternas, 542 cartuxos de peça de todas as sortes, afóra a immensa quantidade de polvora, da qual se fornecem quatro para cinco arrobas por dia, e com a ventagem de exceder na força, e actividade a todas as conhecidas.

Eis-aqui a melhor de todas as respostas para esses, ou excessivamente receosos, e timidos, ou insolentemente calumniadores, que chegarão a presumir que a Universidade ou não tomaria parte em a nossa restauração, ou se abalançaria a declarar-se pelos *Francezes*!!!

Pelos *Francezes*, que em parte nenhuma deste Reino erão mais bem conhecidos, e desmascarados!

Pelos *Francezes*, que erão hum objecto de execração para todo o leal Corpo Academico!

Pelos *Francezes*, em cuja mesma presença hum *Soares Franco*, mostrando-se franco até heroismo não tremia de sustentar que o entusiasmo dos Regulares *Hespanboes* não era fanatismo, mas sim amor sincero, e justificado da sua Patria!

Pelos *Francezes* de cujas espantosas assersões lançadas na Gazeta de *Lisboa*, não faltava quem motejasse com todos os signaes de indignação, e de cólera, tendo em face huma loja recheada de Protectores, e dos seus Acolytos!

Pelos *Francezes* cujas innovações tinham cahido em hum geral desprezo de todos os Sabios da nossa Universidade!

Pelos *Francezes* ! . . . . .

Meus compatriotas sigamos hum caminho mais breve para taparmos a boca a esses desaforados calumniadores (se algum existe ainda, e que logo deverá ser suspeito de Partidista *Francez*) acompanhemos os Voluntarios Academicos ás expedições da *Figueira*, e *Nasareth*, e ahi veremos as mais decididas provas da sua affeição aos Protectores!

O Excellentissimo Governador conheceo logo toda a importancia do Porto da *Figueira*, para as indispensaveis communições com a Esquadra *Ingleza*, e tratou immediatamente de desassombrar aquelle ponto de huma nuvem de 80 Protectores, que ali residião. Esta empreza podia confiar-se ás tropas de linha, mas a brevidade com que devia ser feita, e o credito que resultaria da sua execução ao Corpo Academico se fosse obra propriamente sua, fazem abraçar o partido mais ariscado. Os Estudantes já se havião distinguido consideravelmente nos preparativos da defeza, que terião ensinado por huma vez o cruel, e desapiedado *Loison*, se este não receasse tanto os abertos, e desguarnecidos muros de *Coimbra* . . . . outro caminho de gloria os espera . . . . . Quarenta Soldados a maior parte Voluntarios Academicos dirigidos pelo Estudante, e Sargento de Artilharia *Bernardo Antonio Zagalo*, marchão para o ataque da *Figueira*. Nenhum dos seus passos he ocioso. Deixão por todos os lugares do seu transito, os mais claros vestigios da sua lealdade. Já certos da victoria fazem anticipar os mesmos effeitos, que segundo a marcha ordinaria deverião resultar della . . .

Em ambas as margens do Mondego fazem ouvir o grito da nossa restauração, que podia chegar primeiramente á *Figueira*, do que os seus libertadores.

Hum Forte bem guarnecido de Artilharia, e presidiado pe-

los invencíveis de *Jena*, não tarda a entregar-se a homens que então principiavão a carreira militar.

Animados com este brilhante principio que offerece ás vistas de *Coimbra* admirada hum triunfo concluido tão rapidamente, e que annuncia outros maiores, forcejão por alcançar estes, e insensíveis a todo o perigo, capitaneados pelo intrepido, e leal Estudante *Victorino de Barros Carvalhoes*, marchão destemidamente pela mesma estrada militar, ainda infestada pelos nossos Protectores.

Em *Cendeixa*, *Ega*, *Soure*, *Pombal*, e *Leiria* proclamão o nome, e o suspirado Governo de S. A. R.

Inquietados na sua marcha superão todos os obstaculos com huma força, que parece mais que humana.

Seis Voluntarios Academicos fazem voltar as costas a vinte Soldados *Francezes* do Exercito da *Girona*, acutilão, e ferem huns, prendem outros, e só huma ignominiosa fugida os preserva de serem todos, ou mortos, ou apprisionados.

No sitio desta memoravel peleja deveria levantar-se hum padrão, em que os nomes de *José Joaquim de Sá*, *João Pedro Corréa*, *Gonçalo Veléz Zuzarte*, *Joaquim Monge*, *Manoel José Soares da Cunha Paixão*, *Caetano Rodrigues de Macedo*, e a acção mais que heroica destes valerosos Academicos fosse perpetuada, para abonar a conducta dos presentes, e excitar outra semelhante nos vindouros.

Mas que melhor padrão do que o agradecimento levantado no coração de todos os *Portuguezes*? Só este he superior á inveja, e aos tempos, e he sem dúvida o melhor guarda das acções gloriosas. Fatigados de hum combate em que foi preciso arrebentar os cavallos, para hir no alcance dos inimigos, e mais voar do que seguilos apê em todo o espaço que vai desde a *Batalha* até os *Carvalhos*, não descanção á sombra destes louros tão dignamente adquiridos! Doceis sobre maneira á voz da humanidade, enternecem-se com a narração dos estragos commettidos nas povoações da *Nasareth*, e *Pederneira*.

Muito embora as guarnições de *S. Martinho*, *S. Gião*, e *Nasareth*, que deitão a 150 homens, possam fazer huma sortida. Muito embora aquelle ponto seja contiguo á forte Praça de *Peniche*, onde o General *Tbômiers* commanda huma columna de inimigos.

Todos estes obstaculos são reputados em nada por 15 Estudantes, que só têm por armas as suas espingardas, e por

auxilio algumas Ordenanças, que fiavão delles todo o successo desta expedição. Avanção ao Forte com tanta segurança nos recursos do seu genio, e do seu valor, que os defensores do Forte de *S. Gião*, pensando ter contra si hum grande Exército, e sem ter havido ataque formal, abandonão vergonhosamente o seu posto. Ahi deixão claros monumentos da sua ignorancia, e todos os meios que facilitão brevemente a reducção do Forte da *Nasareth*.

Bravos como Leões para combaterem o inimigo, tornão-se mansos como se fossem cordeiros, quando avistão o inimigo desarmado, e prisioneiro. Nestas circumstancias lembra o homem, e esquece o inimigo. He este o proceder das almas generosas, e imbuidas nos perceitos de huma Religião, que até nos mostra a sua Divindade na obrigação que nos impoem de amar-mos os nossos inimigos, e foi tambem o mesmo dos generosos Voluntarios Academicos, que roubão aos impetos da furia popular esses prisioneiros, que sem as efficazes representações dos vencedores serião ali mesmo feitos em postas.

Ah! meus compatriotas, não cessemos de admirar o espirito conciliador, e bemfazejo, que presidio á restauração de *Coimbra*. Poem-se hum rigoroso silencio ás vinganças particulares, e até se respeita a desgraça dos mesmos Partidistas *Francezes*, atalhando-se com todo o cuidado, que elles sejam offendidos, e buscando-se as trevas da noute para cubrirem a entrada de alguns, que de outro modo serião apupados, e confundidos. Assim governa hum Prelado que ainda tem mais gloria em ser Catholico, de que em ser sabio! Mas não percamos de vista a retirada desses heróes, que fazem cada vez mais criveis, as extraordinarias façanhas obradas contra numero superior de inimigos nas planicies de *Ourique*, de *Santarem*, do *Salado*, e da *India*. Se elles tem escapado milagrosamente a huns 300 *Francezes*, que vinhão commandados por *Tbomiers* em pessoa, o qual na Villa de *Obidos* se deixa possuir de hum terror panico, e não se atreve a combater o que suppunha hum grande Exército, ainda lhe resta para vencer outra maior difficuldade.

Huma columna inimiga cobre todas as avenidas de *Leiria* onde lhe participarão a marcha, e os intentos daquelles mesmos que há pouco lhe tinham annunciado o seu resgate, e a sua liberdade.

A Patria, que tão gostosamente applaudira as façanhas des-

tes seus benemeritos filhos, começa a tremer pela existencia dos mesmos que há pouco a consolarão, e enobrecerão.

Ah! E que verdadeiro *Portuguez* deixa de tremer ainda hoje quando lê a sincera, elegante narração do aperto em que se virão!

O sangue frio tão necessario para evitar os grandes perigos não abandona os nossos Academicos, que no breve espaço de hum mez devem correr todos os generos de destreza, e gloria militar.

Esses heróes que em numero de 100 se retirarão á frente de hum grande Exercito dos *Persas*, cobrirão-se de mais gloria, e reputação do que os proprios vencedores de *Marathona*, *Salamina*, e *Platea*.

Imitando estes modelos, a Tropa Academica, que não sabe desmentir o seu valor, toma cautelosas, e sabias medidas, que parecem de Generaes veteranos, e experimentados, zombão do inimigo, e quasi á sua vista fazem huma retirada em tal ordem, que não lhes foge hum só prisioneiro, vão serenar a perturbação dos animos já sobresaltados com o receio, de que estes heróes fossem victimas do seu ardor, e da sua lealdade.

Depois de fazerem tantos serviços á Patria, elles tão modestos como valerosos pensão não ter feito cousa alguma, em quanto existir na Capital do Reino o principal Exercito dos nossos inimigos.

Com quanta porfia, com quanto empenho se obstinão elles em pedir que a vanguarda do nosso Exercito, que o lugar de maior aperto lhes fosse destinado para assignalarem o seu valor? Se esta desejada sorte não coube a todos, foi precisa para os conter, a suprema auctoridade do Excellentissimo Governador, que certo de governar em os corações destes subditos, lhes representou que só elles devião guardar o templo das Musas. A disciplina, e a subordinação he a alma do valor, e he a mesma que tem dirigido todos os movimentos do Corpo Academico.

Apezar de tudo, esses valerosos Estudantes, que seguirão o nosso Exercito tem justificado em conceito dos nossos Generaes as altas esperanças, que há muito se tinham posto na intelligencia, e coragem dos taes soldados.

Não deveis porém contentarvos destas vistas, lançadas para assim o dizer, sobre o exterior da generosa offerta de concorrerem quanto nelles fosse para a restauração da Patria. He

necessario profundar mais as cousas , e levar muito em conta as relevantes circumstancias daquelle offerecimento. Huns prescindem totalmente do interesse mais caro para hum alumno da Universidade , que he rematar a sua frequencia com hum solemne testemunho do seu aproveitamento. A Patria está em perigo. Calão-se todos os mais interesses. Suspendem-se os Actos , não se ouve a mais leve queixa ou murmuração. Outros que já repousavão no seio das suas familias , apenas lhes consta o succedido em *Coimbra* mettem-se logo a caminho , e se darião por infames para sempre , se deixassem de reunir-se aos seus briosos collegas. Outros em lugares bem distantes de *Coimbra* (2) tem sido os motores da restauração da Patria , e outros finalmente , que huma imperiosa necessidade condemnou a deixarem de ter parte naquelles serviços , tremem hoje de apparecer ás vistas de huma Cidade , que reputa o nome de Estudante como synonymo do valor , e de hum activa lealdade.

Não posso deixar em silencio , ainda que pareça fóra do meu intento , a continuada serie de importantes serviços , que as diferentes corporações de *Coimbra* tem feito a causa pública.

Aqui o edificante , e sabio Clero de ambas as Ordens Secular , e Regular , não deslisando hum só ponto da conducta que o Clero *Hespanhol* tem seguido nesta dourada epocha ; he prompto em correr ás armas ; e em breves dias fórma tres bem adestradas Companhias , que sem os interesses annexos á carreira militar , só tem os perigos , e trabalhos que a acompanhão. Ali os zelosos Magistrados , trabalhão á porfia por se indemnisarem dos momentos perdidos no serviço do tyranno. Nomeadamente o Juiz do Povo , o animoso , e desinteressado *José Pedro* , adiantando-se muito além das esperanças que há muito se de-

---

(2) Na restauração e combate de *Alpedrinha* , se distinguio principalmente o Estudante já Bacharel em Medicina *Jorge Gaspar* , a quem eu vi chorar mais de huma vez , á vista das indignidades commettidas pelos *Francezes* , e romper n'outros signaes de patriotismo e lealdade , que não podem contrafazer-se. Tambem he digno de especial memoria o Estudante *Joaquim José de Mattos* , que para libertar a Villa de *Marvão* donde he natural , se expoz a toda a furia dos nossos inimigos , a ponto de ser encarcerado por elles ; mas ditosa , e intrepidamente soube evadir-se pelos muros da sua Patria , aonde foi dahí a pouco , hum dos principaes acclamadores de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

vião formar á vista do seu antigo e accezo patriotismo, faz vêr que a boa educação, e a fiel observancia dos deveres do Christianismo, são as estradas mais direitas para chegar aos ultimos apuros da lealdade *Portugueza*.

Acolá o respeitavel corpo dos Negociantes sobre o qual a rapacidade *Franceza* descarregou os seus golpes mais terriveis, sabe agora por huma especie de prodigio tirar forças incalculaveis do proprio estado de fraqueza, e mingoa a que forão tão indignamente reduzidos.

Elles não fizerão o mais pequeno brinde a esse formigueiro de Generaes, e Tropas *Francezas*, ou acantonadas ou em marcha por *Coimbra*, mas apenas chega a noticia do desembarque das Tropas *Inglezas* na *Figueira*, por movimento espontaneo, e uniforme, mandão hum abundante e mimoso refresco a esses nossos intimos Alliados, que só por este rasgo podião avaliar toda a força da lealdade *Portugueza*.

Em outra parte finalmente os Cidadãos abastados, offerecem sem reserva as suas fortunas, e as suas proprias vidas; os Cidadãos mais pobres não duvidão carecer até do mais necessario para a sua subsistencia a troco de contribuirem para a salvação da Patria, e este espirito que acreditaria os mesmos que combaterão a par de *Martim de Freitas*, derramando-se por todos contornos da Cidade, produz em toda a parte iguaes effeitos, e faz vêr que *Coimbra* não he inutilmente situada no coração do Reino, mas que desempenha as funções desta parte essencial do corpo humano, que dá o sangue e a vida a todas as mais.

*Portuguezes*, esperai tudo o que he bom, e tendente á felicidade geral, esperai-o sim, de huma Cidade a leal e invicta por excellencia, e que aos seus antigos muros já demolidos em grande parte, vê agora succeder o muro inconquistavel da firmeza, e lealdade dos seus habitantes.

Esperai tudo das vigorosas providencias, e da incansavel actividade do Chefe illustre de huma corporação illustre para o qual se remettem as acções gloriosas que tenho exposto, bem como outras tantas linhas para o centro donde ellas partirão.

Esses valerosos Academicos, a esperança e as delicias da Nação *Portugueza*, bem depressa ornarão com os seus louros, as mais altas funções do Sacerdocio, e do Imperio, que anciosamente os esperão.

Dotados da verdadeira sciencia, que consiste em reprovarem o que Deos reprova, e em bannir da sociedade tudo quanto possa transtornalla, elles com as proprias mãos que tem vingado as injurias da Fé, e da Patria arrojaram ao fogo as inconsequencias, e as blasfemias de hum *Voltaire*, e de hum *Rousseau*, os delirios de hum *Dupui*, de hum *Volney*, e todas essas producções incendiarias, que á sombra da usurpadora influencia, que o Governo *Francez* exercitava neste Reino, havia chegado até nós, e que ás vezes debaixo dos titulos mais innocentes encerravão todo o genero de materias combustiveis (3). Repassados de hum odio figadal a toda a innovação Religiosa, e Politica, e distribuidos pelas Cidades, e Villas do Reino, levantarão em todas ellas huma barreira invencivel, que não só atalhe os progressos desse fogo exterminador, que abrangendo as gerações presentes, e futuras só na *França* tem devorado quatro milhões de habitantes, mas tambem faça cahir desfeitas, ou resvalar contra o Tyranno, as suas mais terriveis armas, que são a impostura, a traição, e perfidia.

A medalha que os condecora, e destingue assás inculca os seus deveres. A primeira obrigação, e tambem primeiro interesse de hum *Portuguez* he a pratica, e a defeza da Santa Religião que professamos.

---

(1) Citarei para exemplo as *Memorias Historicas*, e *Filosoficas* do Santo Padre *Pio VI*. As noticias da *Italia* por *José Gorani*; a *Viagem* aos Departamentos da *França*, obra volumosa, e escrita no maior auge da *Revolução Franceza*; as *Ligações perigosas do immoral La Clos*, Agente do monstro d'*Orleans*, as *Festas*, e meretrizes da *Grecia*, e outras desta farinha, que há muito devião ser queimadas pela mão do verdugo, ao menos em todos os Paizes Catholicos.

Não deixarei de lembrar aos meus leitores a infame obra intitulada *Tableau de Lisbonne*. O desprezo, e zombaria com que o Autor daquella obra, escarneceo de todas as nossas instituições sociaes, fazem com que deva ser tão abominavel ao *Portuguez* patriota, como o são as outras ao *Christão*, e ao verdadeiro *Filosofo*, e *Politico*. Aquellas são hum precipicio, e laço armado á *Religião*, e á *Sociedade Civil*, e esta pertendeo alcançar o maior dos crimes, que era fazer com que os leitores *Portuguezes* ficassem desprezando, e odeando huma *Patria*, que era o alvo da mofa dos *Estrangeiros*. Não posso, nem poderei algum dia dissimular o aggravo que nos fez huma tão criminosa, e escandalosa satira, a qual merece hum distincto lugar entre as obrigações de que somos devedores á prostituição dos *Escreptores Francezes*.

A mesma Religião sempre disvelada até mesmo pela nossa felicidade temporal, nos exhorta, e nos manda formalmente, que obedeçamos aos Reis, aos Magistrados, e ás Auctoridades constituídas, e que lhes obedeçamos ainda mais por dever, que nos liga em consciencia, do que pelo receio dos castigos que a severidade das Leis nos tem imposto.

A promessa que elles tem feito não he jactanciosa, nem esteril. Apenas a Fé, o Rei, e a Patria correrem o mais leve perigo, todos elles já postos em campo, hão-de gritar unânimes sem falhar hum só,

*Pro Fide. Pro Rege. Pro Patria Audeo.*

Persuadidos cada vez mais de que a subordinação he a alma do valor, e de que este sem aquelle só pode causar disturbios, e convulsões ainda mais funestas do que as inseparaveis da guerra para que elles devem preparar-se; e mostrando que se remontão acima do vulgo não só nas ideas, mas principalmente nas acções, hão de offerecer á Patria novos testemunhos, de que os homens Letrados sabem fazer por convicção, e por vontade os mesmos sacrificios, a que muitos por falta de idéas se prestão com desconfiança e temor; e de que sabem igualmente desprezar essas pequenas rivalidades, que só cabem em certas almas ainda mais pequenas, pois não alcanção que o bem do Estado he huma lei suprema a par de quem cessão todos os respeitos, e considerações particulares as mais das vezes fomentadas pelo sordido, e detestavel egoismo.

Bemaventurada pois a minha Patria, que no seculo do egoismo, da pusilanimidade, e da indifferença, que taes devião ser os resultados necessarios do seculo da impiedade, e soltura de costumes, há formado tantos homens de hum desinteresse heroico, de hum valor de braço, e caracter que talvez metesse inveja aos mesmos *Gamas, Albuquerque, Pachecos, e Ataides* se hoje resuscitassem, e de hum tal empenho pela felicidade, e integridade deste Reino, que mais facilmente cederão de tudo o que possuem, e das mesmas vidas, do que consintão ver arrancar huma só polegada do territorio, cuja defeza lhes he incumbida.

Ditasas as Cidades, e as proprias Aldéas, que derão o berço aos Voluntarios Academicos. Humas brillarão cada vez mais, e as outras vão a sahir da obscuridade á proporção do numero de Voluntarios Academicos que tiverem produsido. Di-

tosos os Pais que contão hum filho nesse tão bello como va-  
leroso Regimento ! Quando tratarem de recomendar o patrio-  
tismo de seus filhos dirão tudo, se poderem dizer :

*Meu Filho estava em Coimbra, quando Portugal foi restaurado.*

**F I M .**